

ESCOLA NORMAL DE MOSSORÓ-RN E O ENSINO DE MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XX

Rubson Gomes Martins Ramos¹

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações acerca de um projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, ampla associação UERN/UFERSA/IFRN, no primeiro semestre de 2018 com foco nos temas relacionados à história das escolas normais no Brasil, à metodologia da pesquisa e à história cultural. Essas temáticas fundamentam o referido projeto e está com previsão de início para o primeiro semestre de 2019. Neste espaço, mostramos um breve percurso da Escola Normal de Mossoró-RN, os objetivos, o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia, o referencial teórico e algumas considerações sobre o ensino da Matemática no contexto da formação docente.

Palavras-chave: Escola Normal de Mossoró. Ensino de Matemática. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

As Escolas Normais chegaram ao Brasil no século XIX. Nesse período, o sistema educacional do país era fragilizado, não haviam professores qualificados para o ensino primário e o número de escolas do Ensino Básico era insuficiente para atender a demanda nacional, bem como aquém de condições mínimas de funcionamento.

Essas instituições primárias de ensino funcionavam apenas nas principais cidades, nas áreas mais difíceis do interior do país as pessoas não tinham acesso à educação, os professores eram mal remunerados e não havia um método de ensino capaz de contribuir para um ensino e aprendizagem adequados.

As Escolas Normais se configuraram como as primeiras escolas de formação de professores do país, cujos objetivos eram preparar docentes para o ensino primário - hoje conhecido como Ensino Fundamental menor - e mudar o rumo da educação do país. A respeito

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com associação ampla da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN). E-mail: rubson.ramos28@hotmail.com.

das Escolas Normais, Martins (2009, p.1) descreve que:

Desde o momento de sua institucionalização, foram importantes ‘agências’ na mediação da cultura, ou melhor, instâncias responsáveis pela divulgação do saber, das normas e técnicas necessárias à formação dos professores. Consideramos a Escola Normal um ‘ethos’ que elabora uma cultura pedagógica para a formação do professor.

Aos poucos elas foram ganhando espaço nas regiões do Brasil, chegando ao estado do Rio Grande do Norte no ano de 1874, todavia o funcionamento contínuo ocorreu a partir de 1908 na cidade de Natal, capital do estado, com o objetivo de formar professores para o ensino primário.

As Escolas Normais vinham cumprindo com as expectativas exigidas e, por isso, foi criada a Escola Normal de Mossoró, a qual em relação à de Natal tinha um curso diferenciado: formar professores para o exercício da docência nas áreas mais difíceis do interior do estado do RN, de forma que pudessem atuar diretamente com o sertanista e alfabetizá-lo; e mudar a história da educação do interior que apresentava uma situação alarmante, com altos índices de analfabetismo (MOURA, 2001).

Diante da importância que a Escola Normal de Mossoró teve para a formação de professores do interior do estado no início do século XX, este trabalho objetiva investigar o processo de formação de professores e o ensino de Matemática. Desse modo, faz-se necessário entender a organização e o funcionamento de documentos que regiam o currículo escolar da época, buscando entender o perfil de profissional que se visava formar. No que diz respeito ao público participante é preciso também conhecer a formação dos professores que lecionavam Matemática nessa Escola e quem eram esses alunos (Normalistas).

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, a qual “compreende em o pesquisador ir a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 02).

Conforme Pereira (2009, p. 02):

Um fundamento teórico de pesquisa do tipo qualitativa é a fenomenologia, que busca compreender o significado que os acontecimentos têm para pessoas comuns, em situações particulares, enfatizando-se a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo.

Como técnica de coleta de dados recorreremos às pesquisas bibliográfica e documental. Para a construção da base teórica (pesquisa bibliográfica) recorreremos às leituras das obras de Raimundo Nonato da Silva - “Memórias de um Retirante” (1957), “A escola de outro tempo: professores de Mossoró” (1968), “Somando os dias do tempo: memórias” (1973), “A Escola Normal de Mossoró” (1973) - e Walter Wanderley - “Eliseu Viana o educador: (1890-1960)” - entre outras que serão acrescentadas a pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa documental, fizemos uso das seguintes fontes: fotos antigas, jornal, documentos arquivados, entre outros. A investigação tem como base os princípios da história cultural, da história das disciplinas escolares e da cultura escolar.

Para construir a pesquisa nos padrões teóricos e metodológicos foi necessário pensar no método, o qual a partir do sistema de métodos e sua fundamentação teórica podemos perceber a relevância da construção historiográfica da própria pesquisa. Para González Rey (2002, p. 09), “[...] a pesquisa representa um processo constante de produção de ideias que organiza o pesquisador no cenário complexo de seu diálogo com o momento empírico”.

De acordo com Gil (1994, p. 23) “toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação”. Ao especificar o objeto de estudo deve-se estar de acordo com as fontes e as referências e analisá-lo partindo da subjetividade da pesquisa para a prática na busca de fontes históricas. Neste artigo, propomos uma reflexão crítica sobre a história da Escola Normal em Mossoró, problematizando quais foram as colaborações para a formação profissional de docentes no interior do RN e especulando as singularidades do ensino de Matemática no século XX.

A revisão bibliográfica é imprescindível para a fundamentação teórica de um trabalho de pesquisa, por possibilitar ao pesquisador compreender as discussões já levantadas por autores sobre o tema o qual ele se propõe a pesquisar. “Pode até se dar que o seu recorte temático seja efetivamente original ou em certa medida pioneiro, mas sempre existirão recortes aproximados percorridos por autores anteriores que merecerão ser considerados para um posicionamento perante o problema” (BARROS, 2004, p. 104).

A análise documental escrita também é essencial para se buscar compreender dado fato histórico, podendo este contextualizar fatores socioculturais e analisar áreas históricas da sociedade, como a Escola Normal em Mossoró. Ao ter acesso a esse tipo de material, podemos perceber um esclarecimento através de análises sistemáticas sobre a finalidade do documento e suas particularidades.

Para Cellard (2008, p. 295), o documento é:

[...] evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Entre os documentos pesquisados, encontramos as obras que tratam sobre a Escola Normal de Mossoró, publicadas pela Coleção o Mossoroense, além de jornais da época, que relatam a chegada dessa instituição à cidade e sua importância para a educação. Esses documentos se encontram arquivados no Museu Histórico de Mossoró Lauro da Escócia, situado no centro da cidade.

Cada fonte requer um procedimento de análise específico. Certeau (2007, p. 66) afirma que “Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural”. Desse modo, para se trabalhar com fontes históricas escritas deve-se considerar o tipo de documento, o ano que foi redigido, o contexto histórico inserido e por quem o documento foi escrito, partindo sempre do princípio reflexivo e crítico de análise.

É importante frisar que os documentos encontrados não serão os únicos a serem analisados, com o desenvolvimento da pesquisa novas fontes serão pesquisadas e acrescentadas objetivando enriquecer o trabalho. Para Le Golf (1924, p. 09), o documento é crucial para a constituição de arquivos e para a busca pelo conhecimento histórico:

Contudo, desde a Antiguidade, a ciência histórica, reunindo documentos escritos e fazendo deles testemunhos, superou o limite do meio século ou do século abrangido pelos historiadores que dele foram testemunhas oculares e auriculares. Ela ultrapassou também as limitações impostas pela transmissão oral do passado. A constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu assim os materiais da história.

No caso dos documentos referentes ao ensino na Escola Normal sabemos que há no conteúdo destes um caráter de educação e de propensões de leis de ensino do Estado, devendo-se analisá-los cuidadosamente. Para Fiorin (1990, p. 176):

A pesquisa hoje, de um lado, precisa aprofundar o conhecimento dos mecanismos sintáticos e semânticos geradores de sentido; de outro, necessita compreender o discurso como objeto cultural produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialoga com outros textos.

Para analisar o discurso é preciso considerar duas práticas essenciais: a crítica externa e a crítica interna. A “crítica externa procura saber se um documento é genuíno” (BELL, 1993 p. 108-109), ou seja, busca sua veracidade. Faz-se necessário, então, que sobre o documento sejam elaboradas uma série de questões a fim de se obter respostas.

Cellard (2008, p. 301) também expõe a importância de “[...]assegurar-se a qualidade da informação transmitida. Por exemplo, ainda que a questão da autenticidade raramente se coloque, não se deve esquecer de verificar a procedência do documento”.

No que diz respeito à crítica interna, Bell (1993, p. 108) caracteriza-a por ser o “método analítico mais usado em projetos de investigação breves na área de educação”. Para isso, o documento novamente suscita indagações sobre ele, como: “de que tipo de documento se trata? de um circular governamental? de estatutos de uma organização?”.

Para analisar o discurso impregnado pela Escola Normal foi necessário estudar o currículo escolar como documento histórico. Esse documento possibilita entender as questões sociais, econômicas e políticas do contexto inserido, nele está incluso o que a sociedade, em determinado momento histórico, constitui como essencial para a aprendizagem de futuros cidadãos.

Goodson (1997, p. 9) relata que “em primeiro lugar, é importante que a história do currículo nos ajude a ver o conhecimento escolar como um artefato social e histórico sujeito a mudanças e flutuações, e não como uma realidade fixa e atemporal”, e se preocupa com as armadilhas de olhar para o currículo como um produto “inocente”, imparcial.

Tratando-se do currículo na Escola Normal de Mossoró em sua primeira organização curricular, as disciplinas que envolviam os conteúdos de Matemática se dividiam em Aritmética e Geometria (SARMENTO, 2013). Essa organização permaneceu até 1934, quando em 16 de julho de 1935, através do Decreto N.º 689, foi determinado que a Escola de Mossoró equiparasse à de Natal, modificando a estrutura curricular e os conteúdos matemáticos organizados dentre as disciplinas de Álgebra e Noções de Geometria (MOURA, 2001).

Para entender a introdução do currículo nos meios culturais e sociais faz-se necessário compreender como funciona o estudo da história cultural. A propagação da educação é um processo simultâneo em relação à propagação cultural, cujo ensino escolar pode ser edificado de forma que ultrapasse gerações, que faça parte de uma cultura. Desse modo, a escola sempre serviu como um objeto institucional para transpor formas e representações comportamentais que se relacionam com a vivência em sociedade. Com a Escola Normal não foi diferente, especificando sua essência nos procedimentos necessários para a formação de professores.

Como objeto de estudo, a escola desencadeia uma série de pensamentos institucionais sobre o conceito individual de sua cultura. Utilizar o significado compreendido neste vocábulo para exemplificar essas ações é entender essa instituição como elemento vivo e compreender suas implicações teóricas e práticas.

Nossa pesquisa se dedica a estudar características do ensino de Matemática na Escola Normal de Mossoró-RN no início do século XX. Para isso, estaremos atentos aos contextos histórico e cultural em que a escola vivia na época.

ENSINO DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES

Ao pensar o contexto histórico e cultural compreendemos que cada escola tem suas singularidades, como as especificidades de alunos e de professores e o local onde está situada, permitindo influências em um processo ininterrupto através das linguagens e dos comportamentos e sendo responsável por um processo evolutivo de habilitação intelectual e social em uma constante troca e produção simbólicas.

A respeito dos sistemas simbólicos (arte, religião, mito, por exemplo), estes constituem em seu conjunto estruturas que são utilizadas para estabelecer um domínio (BOURDIEU, 1989). O poder simbólico e as trocas simbólicas, dessa forma, servem para entender a ideia de uma ordem social e cultural. Assim, compreender o ensino de Matemática na Escola Normal de Mossoró é o que pretendemos estudar.

De acordo com Chervel (1990, p. 184), o sistema escolar assume o papel de que “de fato ele forma não somente indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global”.

Entendemos que o estudo das disciplinas é essencial para compreender o processo de cultura estabelecido na escola e transposta por ela, pois coloca em “evidência o caráter eminentemente criativo do sistema escolar, classificando, desse modo, nos estatutos dos acessórios a imagem de uma escola receptáculo dos subprodutos culturais da sociedade” (CHERVEL, 1990, p. 184). Esse poder de criação é percebido na relação escola-sociedade, pela tarefa de formar cidadãos, impactando, diretamente, vidas que estão em constantes movimentos sociais. O sistema escolar, mais do que formar indivíduos, estabelece uma cultura que é percebida por meio das interações sociais.

Para Forquin (1993), entender a cultura escolar significa perceber as relações (interiores e exteriores) presentes na prática efetiva e relacional da cultura e da educação. Se há educação faz-se necessário a existência de processo, e se há processo há, também, troca de linguagens, competências, hábitos, valores. Dessa forma:

“Toda reflexão sobre a educação e a cultura pode assim partir da ideia segundo a qual o que justifica fundamentalmente, e sempre, o empreendimento educativo é a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura” (FORQUIN, 1993, p. 13).

A Escola Normal de Mossoró foi, sem dúvidas, a maior responsável pelo desenvolvimento intelectual do interior do estado, a qual teve a responsabilidade de formar professores para atuar diretamente com o sertanista e alfabetizá-lo, assim como mudar a história da educação do interior que apresentava uma situação alarmante, com altos índices de analfabetismo.

A disciplina de Matemática, em sua primeira estrutura curricular, possuía um caráter elementar, visava preparar o professor para dar condições mínimas ao sertanista para que sua condição de trabalho fosse melhorada. Com o tempo, aquela Escola foi se tornando autônoma, de forma que seu currículo se equiparou com a Escola Normal de Natal, proporcionando ao normalista uma formação mais completa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Márcia Maria Alves de. **Matemáticas Elementares na Escola Normal de Natal: Legislação, Programas de Ensino, Material Didático (1908- 1970)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2016. Disponível em:<
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21819/1/MarciaMariaAlvesDeAssis_TESE.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BARROS, José D´Assunção. História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. **Textos de História**, v. 11, nº 1/2, 2003. Disponível em:<
<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5925/4901>>. Acesos em: 10 out. 2018.

BELL, Judith. **Como realizar um projeto de investigação**. 3ª ed. Lisboa: Gradiva, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Bertrand Brasil, 1989.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. 2. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em:<
https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/Chervel01.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

FALCON, Francisco José Calanzas. História Cultural e História da Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 32 mai/ago. p. 328-339, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FIORIN, José Luiz. Tendências da análise do discurso. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 173-179, jul/dez, 1990. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636834/4555>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FORQUIM, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológica do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29 mai/jun, 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. In: Congresso SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre, 2009. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009, p. 1-12. Disponível em:< <http://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>>. Acesso em? 24 set. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas. Editora da Unicamp, 1990.

MARTINS. Angela Maria Souza. Breves reflexões sobre as primeiras Escolas Normais no contexto educacional brasileiro no século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 35, set. p. 173-182, 2009. Disponível em:< <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639621/7189>>. Acesso em: 27 set. 2018.

MOURA, Wilson Bezerra de. **A tradicional Escola Normal de Mossoró**. Mossoró - RN: Fundação Vingt - Un Rosado (Coleção Mossoroense - Série C; v. 1255), nov., 2001.

SARMENTO, Maria Aurélia. A Escola Normal Primária de Mossoró (1922-1934): Narrativas sobre a criação da primeira escola de formação de professores do interior do Rio Grande do Norte. In: IX Congresso Brasileiro de História da Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: CBHE, 2017, p. 4881-4902. Disponível em: < <http://www.ixcbhe.com/arquivos/anais/eixo4/individual/4881-4902.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.